

RESENHA: PERCEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E A GEOGRAFIA HUMANISTA DE LÍVIA DE OLIVEIRA

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti¹ 

OLIVEIRA, Livia de Oliveira. **Percepção do meio ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar.** MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 196 p. ISBN 978-85-7983-893-4.

O livro “Percepção do Meio Ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar”, organizado pelos Professores Doutores Eduardo Marandola Jr. (Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP) e Tiago Vieira Cavalcante (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE), reúne textos publicados no transcorrer do caminho acadêmico da Professora Emérita Doutora Livia de Oliveira (1927-2020), do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Rio Claro-SP.

Trata-se de um importante e belo livro de Geografia Humanista, publicado em homenagem aos 90 anos bem vividos por esta Grande Professora (carinhosamente assim a homenageio, minha querida orientadora no doutorado), reunindo muitos de seus textos, os quais, em seu conjunto, representam a sua obra/pensamento, resultado de mais de 60 anos ensinando, pesquisando, vivenciando, experienciando... fazendo Geografia. A principal motivação para a seleção destes textos, pelos organizadores, foi reunir um conjunto representativo de suas contribuições, tanto pela ausência de obras longas que sistematizem seu pensamento quanto pela dispersão de seus textos em diferentes veículos (revistas e livros, além de textos inéditos), o que torna mais difícil obter uma visão de conjunto da sua obra.

A importância do pensamento de Livia está exatamente na paixão pela Geografia, na paixão com que vivia, pensava, ensinava, pesquisava, escrevia, orientava... mas, também, na paixão pela vida, pela família, pelas pessoas, pelo

¹ Professora Titular na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC/Ilhéus, BA. E-mail: jaque@uesc.br

trabalho e, carinhosamente, por seus alunos, por ela acolhidos com o amor de uma professora-geógrafa apaixonada pelo que fazia, a “sua” ciência geográfica, nem física nem humana, simplesmente Geografia, experienciada e percebida, presente na vida das pessoas, no seu cotidiano:

Tudo que fiz na vida foi com paixão, nunca por obrigação. E esta paixão, desde que entrei na Geografia, continua até agora. A gente tem que gostar de Geografia, tem que ir ao campo, dar aulas, escrever, ir a congresso, não por obrigação. Tem que fazer porque gosta (FURTADO, 2007, p. 231).

É difícil separar Livia da Geografia, pois ela mantinha uma relação profunda, entranhada de amor com a sua vida e seu trabalho, sentindo-se e sabendo-se estar ligada à Terra, realizando-se em sua condição terrestre.

A Professora Livia enveredou por várias sendas, fazendo trilhas, seguindo carreiros, viajando por estradas, penetrando atalhos, dobrando curvas e atingindo seu ponto culminante ao se encontrar com as veredas da Geografia Humanista. Ela tinha um enorme vínculo afetivo com a Geografia, uma verdadeira *géographicité*, sendo considerada um ícone da alfabetização cartográfica no Brasil, como também, pioneira da Geografia Humanista neste país. Sobre esta ela falou à Revista Unespciência:

A Geografia Humanista considera que na ciência é preciso haver afetividade, que não se pode pensar as coisas friamente, objetivamente. É preciso que o geógrafo coloque-se no seu campo de estudo e observe de que maneira as pessoas percebem o lugar. Na questão do meio ambiente, a ética está relacionada ao amor. Se eu não tiver amor a um lugar, não posso cuidar dele, pois não vou conservá-lo, vou explorá-lo e destruí-lo (GIRALDI, 2011, não paginado).

Este livro em sua homenagem é dividido em três partes, além dos dois textos iniciais da apresentação e introdução. No primeiro texto “Uma geógrafa além de seu tempo”, os organizadores discorrem sobre a trajetória acadêmica de Livia em seus mais de 60 anos dedicados à Geografia, mais especificamente dedicada ao ensino e orientação. Foi somente após sua aposentadoria, em 1993, que ela se ocupou da sistematização e publicação dos referenciais que orientaram sua carreira científico-universitária (OLIVEIRA, 2017, p. 9):

Assim, este volume ganha ainda um novo sentido: documentar uma geografia original, produzida, mas, sobretudo, posta em prática por seus tantos orientandos e que, um pouco deslocada no tempo (em alguns casos os textos vêm à luz um pouco depois

de seu período de maior efervescência) atua como verdadeiro testemunho intelectual que imprimiu uma marca na geografia brasileira.

O segundo texto abarca “Os caminhos [de Livia] percorridos até a Geografia Humanista”, os quais tiveram início na Didática da Geografia, passando pela Geografia Quantitativa e depois pela Percepção do Meio Ambiente e ascendendo à Geografia Humanista. Foi assim que, preocupada com a epistemologia da Geografia, já no início da sua carreira, ela foi avançando intelectualmente e partindo do conhecimento epistemológico e lógico se lançou na corrente psicológica de Jean Piaget, avançando na Representação e na Percepção: “A percepção do meio foi um campo fértil e agradável de pesquisa, ensino e orientação. Foram defendidas várias teses e dissertações sobre ‘percepção, atitudes e valores, sobre paisagens, cidades, parques, lugares” (OLIVEIRA, 2017, p. 28).

Nos estudos do meio ambiente, Livia dialogou com Tuan, Dardel, Relph, Holzer, Marandola Jr. e Gratão, entre outros autores, colocando o observador dentro da paisagem, integrando-se a ela e considerando-a como uma categoria geográfica relevante, ou melhor, uma das essências da própria Geografia. Mas, foi na Geografia Humanista que ela se realizou:

Cheguei aonde sonhava, pois há tantos anos procurando meu caminho. [...]. Encontrei a Geografia que nessas décadas procurava. Encontrei meu aconchego acadêmico. Sinto-me à vontade com meus colegas, meus alunos, meus livros, e meus escritos. Sinto-me em “casa” (OLIVEIRA, 2017, p. 30).

A parte I do livro, “Uma epistemologia geográfica”, compõe-se de três textos: “Que é Geografia”, “Uma leitura geográfica da epistemologia do espaço segundo Piaget” e “O humanismo na Geografia: a contribuição brasileira”. A Professora Livia, com sua experiência, desenha epistemologicamente a Geografia e discute a noção de espaço geográfico, psicologicamente, como uma construção, um processo, que se desenvolve em vários planos: perceptivo, cognitivo e representativo, todavia sempre solidário com e inerente a todo desenvolvimento: mental, sensório-motor, afetivo, social e cultural (OLIVEIRA, 2017).

Ela tinha o conhecimento/dom de conectar temas geográficos diversos, envolvidos profundamente na palavra espaço, em que sujeito e objeto são

imbricados, pois nem o físico nem o humano são pensados em separado. Para Livia, o espaço geográfico é substantivo, material, é o mundo-existência dos lugares, das paisagens, do vivido... Com relação ao humanismo, ela destaca que é marcado pela interdisciplinaridade (com arquitetura, história, psicologia, filosofia, pedagogia, literatura, antropologia e outros) daqueles se interessam pelas relações humanas. Contudo, sinaliza que na Geografia brasileira, o humanismo ainda carece de maiores reflexões e alargamento.

A parte II do livro, “Percepção e cognição do meio ambiente”, também tem três textos. No primeiro, Livia faz um: “Panorama dos estudos de Geografia e percepção do meio ambiente”, citando inúmeros geógrafos brasileiros e estrangeiros que se dedicaram a este tema publicando livros, artigos e desenvolvendo dissertações e teses.

Nesse sentido, importante registrar que ela mesma deu uma enorme contribuição à construção do pensamento geográfico brasileiro, com a tradução e publicação, em 1980, do livro *Topofilia*, de Yi-Fu Tuan: “Foi uma nova abertura, um novo e fértil campo de investigação científica” (OLIVEIRA, 2017, p. 90). A partir desta sua publicação, a percepção geográfica, até então pouco estudada no Brasil, passou a investigar a complexa relação das pessoas com o meio ambiente, ou melhor, como esta relação se dava, quais as decisões e ações que estavam implícitas ao serem tomadas as atitudes e proposições diante das questões ambientais. Assim, o meio ambiente, que cientificamente era estudado somente do ponto de vista “físico”, passou a ser considerado também como “humano”, político, administrativo, educacional e, mesmo, do ponto de vista do senso comum. Para Livia, o meio ambiente constitui-se como inseparável das pessoas, entendido também como resultante das suas experiências emocional e afetiva, sendo, portanto, sujeito, não mais objeto.

No segundo texto da parte II, “Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica”, Livia discorre sobre várias teorias que se esforçaram na explicação da percepção e, baseada na teoria de Piaget, explica a percepção e a cognição espaciais. Mas, é no terceiro texto, “Percepção ambiental”, que ela mais se dedica, iniciando com as noções básicas de percepção e cognição, passando para a percepção ambiental urbana e rural e finalizando com as perspectivas de uma percepção ambiental. Contudo, ela escreve: “Percepção

ambiental não é de fácil definição; mais vale experienciá-la do que defini-la” (OLIVEIRA, 2017, p. 129). E ainda é importante citar que, nesse terceiro texto da parte II do livro, como uma perspicaz e estudiosa professora, Livia menciona a publicação que foi precursora de estudos brasileiros nesta temática: “Percepção Ambiental: a experiência brasileira”, que organizou junto com Vicente Del Rio, em 1996 (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996).

Em “Paisagem e percepção geográfica”, a parte III do livro, com três textos referentes ao estudo da paisagem: “Percepção da paisagem geográfica: Piaget, Gibson e Tuan”; “Percepção da paisagem urbana” e “Como educar sobre os direitos da paisagem”, Livia se refere aos três principais autores que lhe deram base científica para fazer “sua” Geografia; discute a paisagem da cidade inserida em um contexto espaço-temporal, inclusive aquela não visível, aquela fragmentada e aquela de contrastes e semelhanças; e, por fim, como uma verdadeira educadora contribui: “significativa e seriamente, com a discussão desse tema [paisagem] tão necessário, relevante e candente para a Geografia e para a educação” (OLIVEIRA, 2017, p. 179).

E, no caminhar da Livia sobre a Terra, a “sua” Geografia Humanista - que considera os sentimentos, a afetividade e rearranja muitos problemas filosóficos - relaciona a percepção e a cognição do meio ambiente à paisagem, ao lugar e à experiência, mas também, liga-se intimamente a estudos que cingem a afeição Geografia e Literatura. Para ela a Geografia é uma só e estuda a essência da relação pessoas com o meio ambiente.

Enfim, foi simplesmente assim que essa professora-geógrafa pensava e produzia Geografia Humanista, dedicando-se e amando o que fazia... vivendo, ensinando, caminhando, ouvindo, experienciando, vivenciando e ousando, pois como ela mesma dizia, para fazer Geografia Humanista é preciso ousar!

REFERÊNCIAS

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Editora de Ufscar, 2006. 265 p.

FURTADO, Sandra Maria de Arruda. Entrevista com a professora Livia de Oliveira. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 215-231, jan./jun. 2007.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12668/11830>>.

Acesso em: 16 set. 2020.

GIRALDI, Alice. Perfil: Livia de Oliveira, mestre da alfabetização cartográfica.

Revista Unespciência, Rio Claro, SP, n. 22, ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.unespciencia.com.br/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

Recebido em 11 de Novembro de 2020.

Aceito em 14 de Abril de 2021.